



A SR.ª D. BERTA MACIEIRA REIS, distinta amadora de canto, discipula do maestro sr. Artur Trindade

(Cliché da fotografia Londres)

II SÉRIE—N.º 600

Lisboa, 20 de Agosto de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA
 Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 cent.—Ano 5\$80 ctv.
 Numero avulso, 12 centavos
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal
 —O SECULO—
 Director—J. J. da Silva Graça
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
 Editor—José Joubert Chaves
 Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 13—Lisboa



A ave pode voar com a maior rapidez não havendo perigo porém de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

“REMINGTON”
Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m, m).
Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova-York
E. U. A. do N.

REMINGTON UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
o todas affecções espasmódicas das vias respiratorias.
35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouros e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, 6
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

GRATIS AOS HERNIADOS.
Um Methodo Simples Que Já Tem Curados Centenaes De Pessoas Sem Dor Nem Peigo, Sem Impedir o Trabalho e Sem Nenhuma Perca de Tempo.

A TODOS SE OFFERECER UM ENSAIO GRATUITO!

A Hernia é susceptivel e se curar sem operação, dor, perigo ou perca de tem o. Quando dizemos susceptiv l de se curar não queremos dar a entender que só se pôde unicamente reter a hernia, mas que effectuaremos uma cura que perm tirá a V. Sa. abandonar a sua funda para sempre.

Afin de convencer V. Sa. e os seus amigos herniados que a nossa descoberta pode curar effectivamente, pedimos lhe para que faça uma prova que não custará nada a V. Sa. Uma cura significa o desaparecimento completo de todo o sofrimento, um augmento notavel de vigor fisico e mental, a facilidade de gosar de novo as delicias da vida e multos anos de bem estar e satisfação, acrescentados á sua vida. Offerecemos a V. Sa. gratuitamente uma amostra de nosso Tratamento que tem curado centenaes de casos.

Queira V. Sa. não enviar dinheiro algum, encher simplesmente o coupon abaixo e indicar na gravura a posição da hernia e depois queira devolver-nos o coupon. Não desculde nem um só dia este importante assunto, nem continue V. Sa. a tormentar-se com fundas já feitas, baratas e ordinarias. V. Sa. poderá escrever-me em qualquer lingua como portuguez, hespanhol, francez, alemão ou inglez, o que será perfeitamente comprehendido.

COUPON (S 161).

Queira indicar n'esta gravura a posição da sua hernia e responder ás perguntas; corte-se depois o coupon e envie-se ao Dr. W. S. Rice, 8 & 9, Ston cutter Str., Londres E. C., Inglaterra.



Que idade tem V. Sa.?
Causa-the a hernia dor?
Usa V. Sa. uma funda?
Nome
Endereco

Trabalhos tipograficos em todos os generos Offc. «Illustração Portuguesa» - R. do Seculo, 43 -

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa



Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cron-logia e fisiologia e pelas applicações praticas das teorias de Gall Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 41, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja, Lisboa. Consultas a 10000 réis, 2500 e 50000.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Pelos do rosto

Extraem-se raticionalmente usando o afamado depilatorio

OSODRAC

Infallivel e Inofensivo. Preço 800 rs. (correio 800. — DEPOSITOS:

F. CARDOSO, Rua Alvaro Coutinho, 23 e Drograria SILVA, Rua da Palma, 7

Vêr, quarta-feira, o Supplemento de MODAS & BORDADOS (Do Seculo)

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120—R. DOS RETROZEIROS—122

LISBOA

As melhores tinturas

para o cabelo

Progressiva A Flôr de Ouro a \$700.
Instantanea Albina a 1800.
Instantanea Radium a 1800.
Para Louro a Flôr de Ouro, franceza, a 1800. Pelo correio é mais 150 réis.

CABELEIREIRA

Rua do Norte, 34, 1.º

O claustro silencioso

Santo Tirso é uma vila agradável e perfumada como um pomar de laranjeiras. Ali andam as abelhas a correr pelas ruas, ha muito sol e muito silencio, e os sinos do mosteiro, quando tocam, soam com uma harmonia de orgão para exposição eucaristica, que sóbe e alastra nas quintas, campos verdes dos arredores, com um enlelado sentido de pureza.

A obra mais rica da vilasita solheira é o mosteiro; e do mosteiro a melhor parte é o claustro ogival.

Isto ensinaram-mo as abelhas, as quais, a meio da tarde, tendo dado alegremente uma volta á vila, regressavam já—felizes amigas do silencio e das flôres.

E comtudo já lá não estão os monges negros de São Bento, resando vespasas!...

Nos quatro angulos do claustro, frescos, leves, transparentes de graça delicada, as hastes verdes das roseiras abraçam—com ciume, quasi—o duplo fuste das colunas de granito, na aspiração talvez de se integrarem no motivo vegetal dos ornatos dos capiteis. E' que todo o claustro representa um cantico floral e místico. Do ceu muito azul cai-lhe o sol a meio—indolente como um animal, doirado todavia como um anjo. E entretanto, atravez a serenidade magestosa do dia, ou ansiosas entre as luctas tumultuosas da noite, as rosas novas, brancas umas, outras no enlevo de um fino rubor de puberdade, sóbem, rogam, descerram—como ao místico logar convém e a alma gostosamente o compreende!

A este chamam o claustro silencioso!...

O monumento ao Marquez

Depois de uma luta terrivel, em que as partes questionantes por vezes se deslocaram bastante do terreno que era compativel com o que devem á sua profissão e ao seu nome de artistas, escolheu-se um projecto, definiram-se as situações e foi, finalmente, inaugurada a primeira pedra de um monumento ao Marquez de Pombal.

Já não era sem tempo. Pelo menos para o encerramento de uma questão de arte que estava revestindo, nos ultimos tempos, o caracter de intriga proprio de uma comedia burgueza, genero Gervasio Lobato.

O projecto do monumento em execução tem sem duvida grandes qualidades, pelo menos as que dizem respeito aos elementos decorativos, que Francisco Santos criou com superioridade. Os seus grupos lateraes são belos, mormente o que, representando a riqueza da nossa vida agricola, recorda os beneficios da protecção que o Marquez de Pombal lhe concedeu. Só por esse motivo valia a pena erguer em Lisboa a obra de arte que os tres artistas conceberam—obra que, não sendo nas suas linhas geraes nada original, mesmo nada surpreendente, é com-

tudo, pelo que se vê, tanto quanto podê realizar em arte uma raça sem audacia e sem génio, mas com um conhecimento tecnico suficiente. Seja.

Um baculo romanico

Comunicam de Braga ter d'ali desaparecido o baculo de cobre que perienceu ao arcebispo D. André de Torquemada.

Ora aqui temos um baculo que está, segundo afirma voz autorisada, nas condições da pescadinha de rabo na boca—que já era antes de o ser.

Quando, ha anos, se viu em Braga uma lapide funeraria encontrada entre as ruinas do convento dos Remedios, compreendeu-se que no âmago da sepultura estava enterrado, junto do proprietario—bispo que foi da Hespanha—o baculo aludido. Procedeu-se á excavação, sob a vigilancia de um arqueologo illustre, o sr. dr. José Machado, do que não resultou achado algum. Teria o baculo sido roubado? Alguem affirmou que sim e que o fôra por um picheleiro. Ultimamente o escritor sr. Francisco Lage apareceu com um interessante e valioso estudo sobre o baculo. Quem teria o baculo? E seria o autentico? Seria o proprio?

Ora aqui é que está a duvida, digo, é que está o engano. Quem estas linhas escreve tendo estado, de companhia com o illustre diretor do Museu de Arte Antiga, a observar o documento artistico que o sr. Lage estudou, ouviu afirmar ao illustre critico do *Nuno Gonçalves* que aquele baculo era... simplesmente uma imitação!

Torna-se necessario, pois, procurar o verdadeiro baculo de D. André de Torquemada.



Livros

A Rosa de papel—O poeta Augusto Santa Rita é uma singular natureza de artista. Fantasia audaciosa, riqueza de vida ritmica, a miude delicadeza de comentario, por todas estas qualidades se tornou interessante o seu ultimo volume, *A Rosa de papel*, trabalho que pode não ter vencido na intenção do prologo, mas que é, sem duvida, uma obra de Arte individual e superior.

Da vida e da morte—São contos do escritor Ruy Gomes. A edição é de Coimbra e cremos que se trata de uma estreia. Ha sobretudo, neste trabalho, uma qualidade profundamente vincada: a da emoção. Pode a prosa do sr. Ruy Gomes não corresponder muito bem ás exigencias



artisticas de hoje em dia, acusando falta de movimento, fusão rapida e sugestiva dos elementos do processo literario e da ação, mas já lá está, nas paginas do seu volume *Da vida e da morte* o que se torna indispensavel e ninguém consegue por artificio, marcando-lhe o caracter de um escritor peninsular: o seu enterrecimento, a delicadeza emotiva da sua visão.

Um hospital para os portugueses em Handaia

Em Hendaye-Plage, a linda praia do sul da França que desde ha alguns anos está conhecendo uma crescente prosperidade vae-se instalar um hospital para os nossos soldados feridos ou convalescentes. Casa do hospital: a do Casino d'Hendaye-Plage, esplêndido e vasto edificio construido á beira-mar. Mobiliario, roupas, utensilios: fornecidos pelo governo francez. Administradora: a Cruzada das Mulheres Portuguezas. Promotor de



Mr. H. Martinet

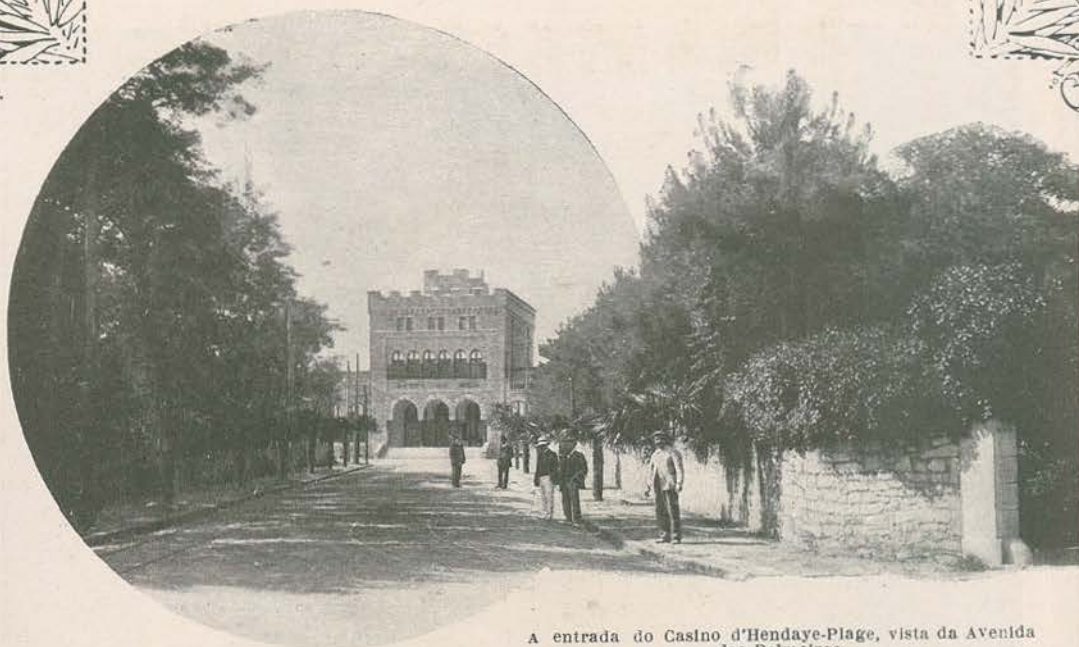
(Cliché Henri Manuel).

tudo isto: um grande amigo de Portugal, o arquiteto mr. Martinet.

Ha cerca d'um ano já, mr. Martinet tivera ocasião de comunicar á esposa do sr. presidente do conselho que o Casino d'Hendaye-Plage estava á disposição da Cruzada. O sr. dr. Afonso Costa declarou-se então favoravel á criação d'um hospital n'essa localidade que é, em terra franceza, a mais proxima de Portugal, sobretudo se a oferta comprehendesse



O Casino d'Hendaye-Plage onde será instalado o hospital para os soldados portuguezes, visto do lado do mar.



A entrada do Casino d'Hendaye-Plage, vista da Avenida das Palmeiras.

todo o material da instalação. Mr. Martinet trabalhou então, com a tenacidade que ele põe em todos os seus empreendimentos, para obter esse resultado e foi depois de o ter obtido que, em maio ultimo endereçou oficialmente o seu oferecimento ao governo portuguez.

Um *comité* de patronato composto de altas personalidades francezas e de damas enfermeiras experimentadas foi organizado para cooperar

com os administradores e com o pessoal portuguez do hospital. Os presidentes honorarios d'esse *comité* são o sr. João Chagas, ministro de Portugal em Paris e mr. Goggia, prefeito dos Baixos-Pireneus. O presidente efetivo é mr. Garat, deputado e *maire* de Baiona. Entre os membros do *comité* contam-se mr. Forsans, senador e *maire* de Biarritz e mr. Guichené, deputado de Baiona.

Mr. Martinet merece todos os louvores pela sua iniciativa generosa.



O Grande Hotel Eskualduna em Hendaye-Plage

(Cliché Ocaña).

Monumento ao Marquez de Pombal



O chefe do Estado sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do presidente do Senado Municipal, sr. Costa Gomes.

Inauguraram-se, no domingo, 12, os trabalhos para a construção do monumento, destinado a perpetuar a memoria do grande homem d'Estado, que foi, Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e marquez de Pombal, cuja primeira pedra havia sido lançada em 1882.

A' inauguração, que revestiu a maior solení-

dade, assistiram o sr. presidente da Republica, ministerio, membros do Congresso, Camara Municipal, autoridades civis e militares, escolas, asilos, varias coletividades, etc., uma enorme multidão e muitos artistas dramaticos, estes em homenagem ao estadista, que lhes concedeu o titulo de cidadãos livres e respeitadas.



Os operarios municipaes abrindo os caboucos

(Clichés Benollel).

BOMBARDEAMENTO DE PONTA DELGADA



1. Casa destruída por uma granada, vendo-se à porta os seus moradores que escaparam miraculosamente.

2. Pedacos d'uma granada.

causando prejuizos materiaes. Uma bateria de terra, instalada na



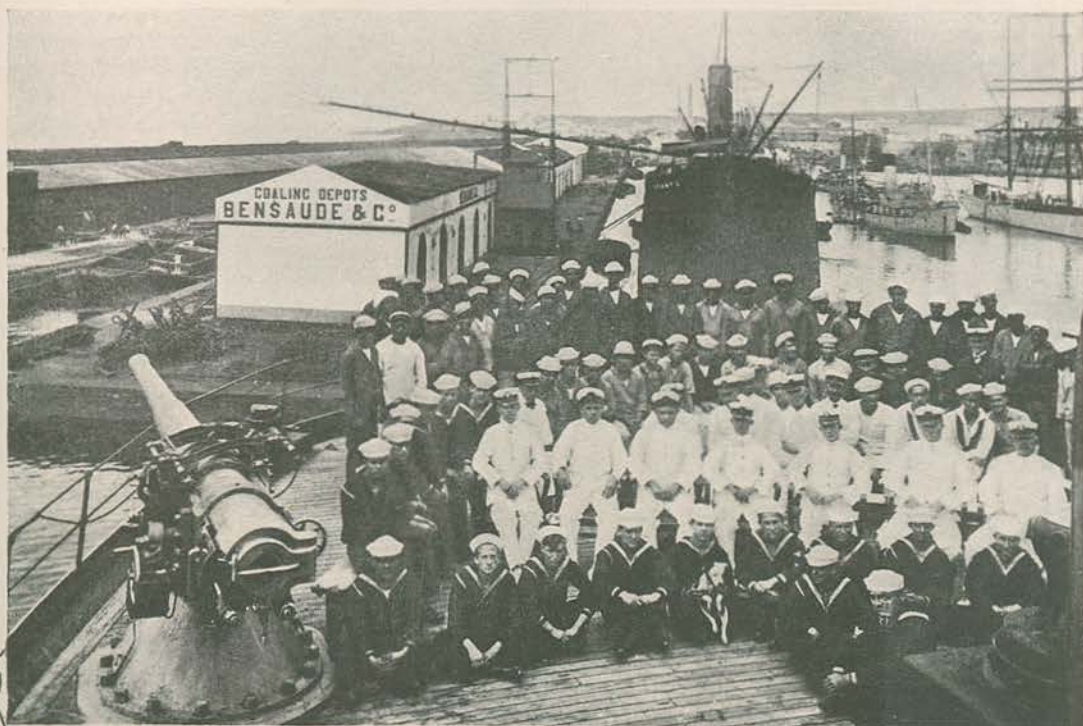
Ainda não esqueceu nem esquecerá tão depressa o azeite de um submarino alemão que bombardeou Ponta Delgada, matando uma mulher, ferindo tres e

Mãe de Deus, e o transporte americano *Orion* fizeram intenso fogo sobre o pirata que se viu obrigado a safar-se. Era o submarino de grandes dimensões U-7 que apareceu



Mr. J. Boesch Ilustre e valoroso comandante do transporte americano *Orion*.

outra vez no dia seguinte defronte da ilha, mas que desistiu de novo ataque, vendo que o *Orion* se preparava para lhe responder com as suas quatro peças, se fosse preciso.



Oficialdade e equipagem do transporte americano *Orion* vendo-se o canhão que disparou contra o submarino

(Clipes do distinto fotografo sr. M. J. Matos).

Como se batem os portugueses



O general sr. Tamagnini d'Abreu e Silva, comandante do corpo expedicionario portuguez em F.ança.

2. Antonio Pedro Duarte, 2.º cabo de infantaria 31, que foi promovido por distincão a 2.º sargento.



Alferes sr. Vitorino Nazaré, ajudante do coronel sr. Abel Hippolito.

Ainda não entrámos n'uma acção que se possa chamar um verdadeiro combate, mas as arremetidas dos alemães contra o nosso sector em organização, já ofereceram sufficiente ensejo a que os nossos soldados dessem provas da sua bravura e os nossos officiaes, além da bravura, de superior competencia para o comando. O general sr. Tamagnini, se em Portugal gosava de grande prestigio, muito maior o adquiriu, em frente do inimigo, aos olhos dos que combatem sob as suas ordens e dos nossos aliados que seguem com justificado interesse a obra dos portuguezes em campanha.

Não houve ainda uma só defecção, um desanimo sequer. Os que teem caído são varados em pleno peito; e, se mais não teem baqueado, não é porque se não exponham, é porque o inimigo recúa deante da sua forte resistencia.

Já são muitos os atos de valor pessoal que se

registam, correspondendo-se a todos, graças ao espirito justiceiro e disciplinador do comandante em chefe, com louvores, distincão e acessos de posto. Registaram os jornaes a promoção de um cabo a sargento, por distincão no campo de batalha. Prestamos-lhe hoje homenagem com estas linhas e a publicação do seu retrato.

Era 2.º cabo, n.º 440, de infantaria 34 e hoje é 2.º sargento. Chama-se Antonio Pedro Duarte, filho de José Pedro Duarte, já falecido e de Josefa Maria. E' de Quintela de Azurara, concelho de Mangualde, e casado com Miquelina da Conceição, da Ribeirinha,



1. Sr. Mario Rodrigues Gouveia, alferes d'artilharia. - 2. Sr. Antonio d'Abreu e Melo, alferes d'infantaria.



Officiaes d'um batalhão de infantaria vendo-se entre eles o seu comandante major sr. Camara Leme (+)

freguezia de Real, onde vive com dois filhos menores. Um tem 5 anos; o outro nasceu dois mezes depois do pae ter partido para França.

O Antonio Pedro, que hoje se bate como um heroe, era um ra-

paz despreocupado e divertido. Apaixonado

tocador do denominado «realejo de boca», era a verdadeira alma das danças populares, lá na terra. Ninguem como ele era capaz de fazer dançar tão loucamente os



Sr. Leonel de Lima Barreto Xardoné, alferes da administração militar.

Sr. João de Brito Pimenta d'Almeida, major da administração militar.

Capitão sr. Firmino Rego, do combolo automovel de transporte de feridos.



1. 2.º sargento Henrique Luiz Matias.—2. João Nepomuceno da Cruz Junior, 2.º sargento em serviço no Q. G.



Da esquerda para a direita: Jose da Paixão Simões Saralva, estudante do 7.º ano dos liceus, 2.º sargento de infantaria; Antonio Martins Simão, segundanista de direito na Universidade de Coimbra, sargento de infantaria e Amadeu da Paz Olimpio, estudante do 6.º ano dos liceus, 2.º sargento de infantaria.



1. Joaquim Gonçalves, 2.º sargento de infantaria amanuense do quartel general.



Confraternização de sargentos d'artilharia pesada portuguesa e franceza

rapazes e raparigas, que o ficaram agora estimando duplamente pelo seu talento de musico e pela sua bravura de soldado.

Efetivamente, toda a gente

que o conhecia e o estima não só pela jovialidade como tambem pela honradez do seu caracter, sentiu vivo prazer ao ter noticia do seu ato de bravura.



Grupo de sargentos de artilharia pesada: Da esquerda para a direita: Antão de Figueiredo, Gastão e Castro, Fernanjo Araujo d'Alegria e Domingos dos Reis André.



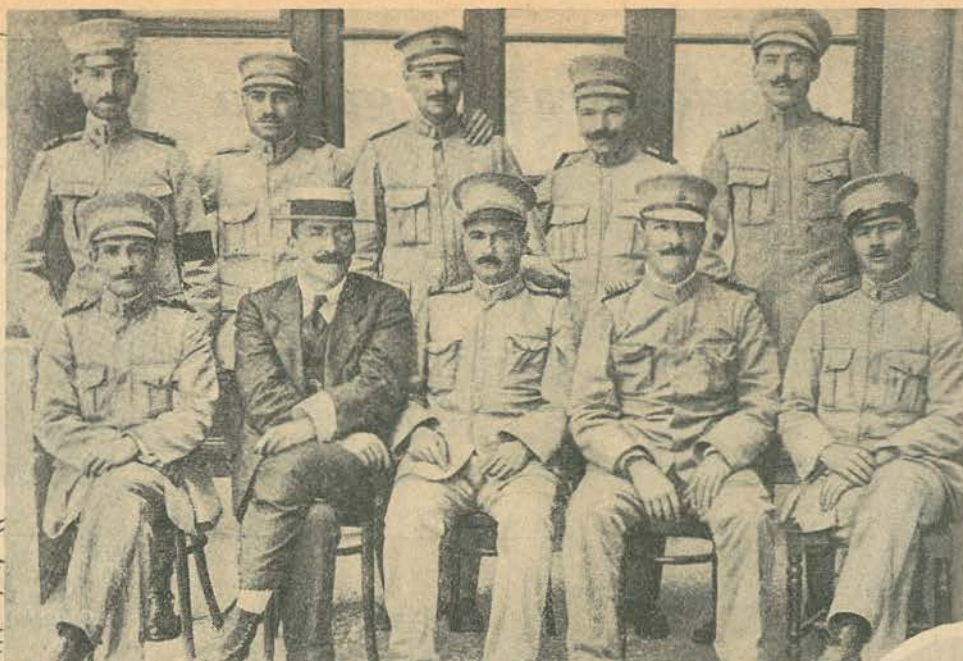
Soldados da freguezia de Cardigos



Manuel Ferreira Marques e Manuel Goncalves Moreira, soldados de um batalhão de infantaria que se portou valentemente n'um combate.



1. Antonio Pereira, mecanico ao serviço da S. A. D. M.—3. José Branquinho Carreiras, telegrafista.—4. Albano Reis, promovido a primeiro cabo.



José Gomes de Lima, soldado d'artilharia, impedido do tenente coronel sr. Sá Cardoso.



Alvaro Vicente Alves, motociclista de infantaria.



Antonio Correia, ciclista dos serviços administrativos.

Dois officaes e 8 sargentos do batalhão de sapadores de caminho de ferro. 1.º plano sentados da esquerda para a direita: 1.º sargento João Mendes Salgueiro, tenentes de engenharia, Viriato e Joaquim Gonçalves, 1.º sargento Manuel Duarte Perelra, e 2.º sargento José Antonio Guerreiro.—2.º plano de pé: 2.º sargentos Alfredo Ferrelra Soares, Antonio Alves Pinto, Antonio Ferreira Teles, Luciano Rodrigues e Antonio Lopes Mendes.



Carlos Casquico, chauffeur do comboio automovel.



Um grupo de sargentos

Caricaturas da guerra



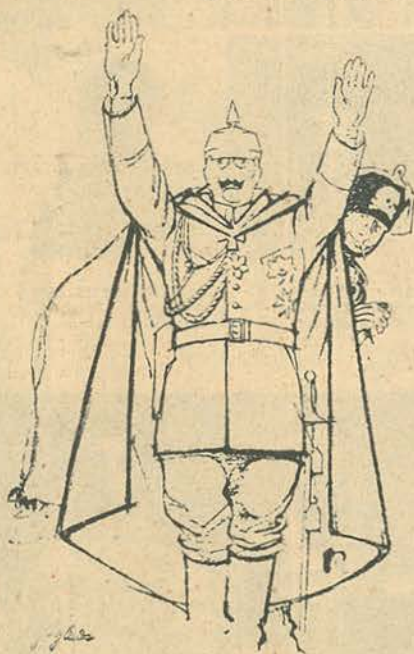
Eu não discuto; exijo!

(Do *Life*),



Engarramento

(Desenho de Rojas publicado na *Iberia*).



A paz alemã - Kamarada!

(Desenho de Inglader publicado na *Crítica*).



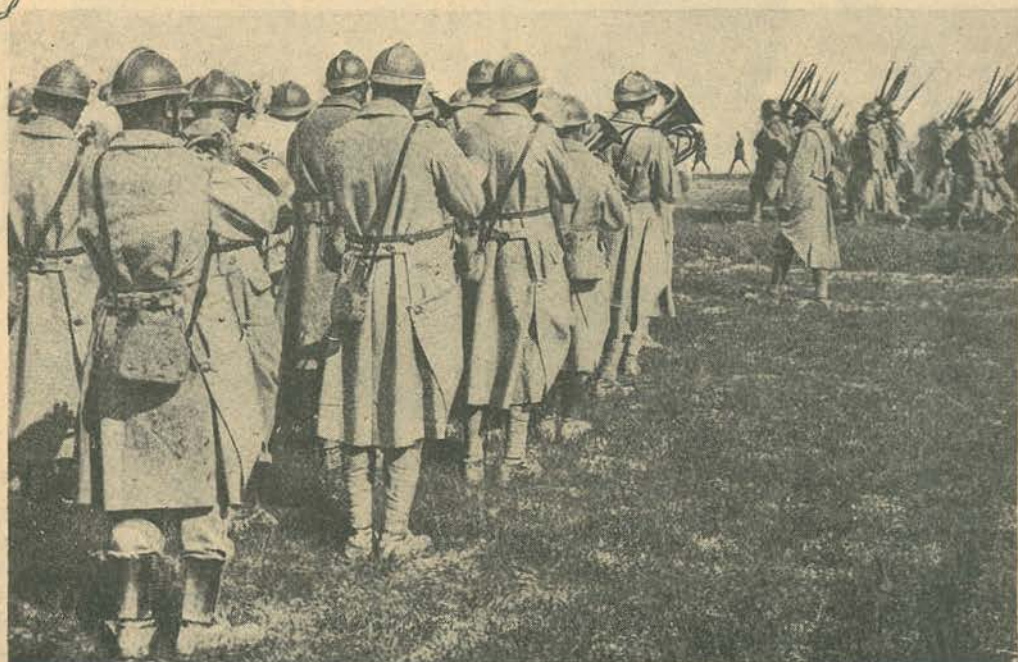
Inglaterra e Belgica: — O juramento da libertação.

(Desenho de Ramaerkers).



O velho bom Deus alemão
(Desenho de Carlégle).

A GUERRA



As tropas francezas desfilam deante do general Passaya



Desembarque de tropas americanas em França

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



Um posto de observação alemão destruído pela artilharia inglesa

A derrocada.—Nas últimas semanas, nem um só dia os alemães deixaram de recuar ante os ataques dos aliados. N'uns pontos terão resistido, mas o que é facto que o seu movimento geral é de recuo. As suas trincheiras, por melhor construídas e defendidas, es-

tão galgadas e arrazadas. Outras obras de defesa, que eles supunham á prova de granadas, são derruídas pela artilharia como se fossem armadas no ar.

A vitória poderá ainda não estar para breve, mas já não oferece dúvidas a ninguém.



Tipos de prisioneiros alemães



Ruínas de um castelo em França

Tropas para França



Novas tropas partiram a semana passada para França, na mesma ordem e disciplina, no mesmo ânimo de irem defender os interesses de Portugal nas linhas de batalha. Como as expedições anteriores, esta também chegou sem o menor contratempo ao porto de destino, sendo acolhida com vivo entusiasmo da parte dos francezes e inglezes, que cada vez apreciam mais o concurso que lhes vamos prestar para o exito vitorioso da grande causa da civilisação.



1. Um aspêto das tropas antes do embarque.—2. O ministro da guerra com um capitão.—3. Outro aspêto das tropas antes do embarque.

(Clitch's Benolle).

CRONICA DE PARI



Mulheres que fumam

No tempo dos nossos avós, e mesmo ainda no tempo dos nossos paes, uma mulher fumando era um escandalo. Queimar um cigarro, por mais brando, mais loiro, mais perfumado que ele fôsse, era para uma mulher dar uma prova abominavel de desrespeito pelos principios estabelecidos, pelo pudôr do seu sexo, pela consideração publica e pela ordem social. Lembro-me de que Ana Placido fumava; e os bons burguezes do meu Porto perdoavam-lhe isso muito menos do que os detestaveis livros que ela fez. A George Sand tambem passava dias inteiros com um puro havano entre os lindos labios da sua bôca pecadora, nos tempos em que estudava as almas candidas de Musset e de Chopin.

Fumar foi depois moda nos *boudoirs* discretos e nos *après-diner* da gente do bom-tom. Vieram as *cigarettes pour dames*, as *bouts dorés*, os tabacos doirados de Laurens, os mil e um perfumes das combinações orientaes; vieram as boquilhas de fantasia, ricas, suntuosas, de tartaruga, de marfim, de fino ambar com incrustações de pedras raras. E os homens foram-

se acostumando, curvando-se como é de velho uso curvarem-se a todos os caprichos das mulheres.



Um beijo com o gosto de Three Castles não é certamente uma coisa de fazer perder a cabeça a um *gourmet*. A mais adoravel bôca não pôde impedir que n'ela se instale o mau halito dos fumadores. E o Amor tem evidentemente razões para se queixar. Cupido com um paivante é um Cupido incompreensivel. E imagine-se o que seria a cêna da varanda dos Capuletos se Romeu estendes-se para Julieta o seu *briquet*.

Uma senhora dizia-me um dia: «— Sim, eu fumo. O gosto do tabaco é horrivel. Mas o gesto é lindo». O meu illustre camarada Julio Dantas diria a Madame X . . . , n'aquela recanto perfumado do Avenida Palace, onde ambos conscienciosamente se aplicam a implantar na nossa capital d'andar por casa os requintes

da civilisação :

Nunca é feio o gesto quando é linda a mulher.

Em todo o caso a moda divulga-se, bana-



eu vi uma velha senhora deitar o fumo pelo nariz.

Já me disseram que, na esgrima do *flirt*, uma *cigarette*, entre longos e finos dedos, no cimo d'um braço delicado, apoiado ao marmore d'um fogão, é uma arma preciosa. Não duvido! Mas como o *flirt* não é dado a todos, a menos que não seja uma caricatura de *flirt*, o cigarro, em rigor, também o não deve ser. A mulher que fuma, para ser suportável, deve, a meu ver, obedecer às seguintes condições:



lisa-se. Agora, em Par's, a mulher fuma nos restaurantes, nos teatros, nas casas de chá, na rua, em automovel, no Bois. Ha uma crise de tabaco e os vendedores afirmam que ela é devida a um aumento do consumo por parte das mulheres. Ha dias, no Ritz,



- 1.^a Poder ainda confessar menos de trinta anos;
- 2.^a Ser uma bonita mulher;
- 3.^a Possuir um lindo braço, uma linda mão, aneis que não sejam falsos;
- 4.^a Não saber fumar.

Paris, julho.

Paulo Osorio.

Festa d'Arte



Medalha de prata oferecida a todos os executantes tanto dos sólos como dos còros, em prata dourada as senhoras e oxidada aos cavalheiros.



O barítono sr. Artur Trindade, professor de canto.

Perante uma selectissima assistencia, onde o elemento feminino imprimia á elegante sala do Conservatorio um aspecto encantador, prestaram provas os numerosos discipulos do conceituado professor de canto sr. Artur

Trindade. Tanto professor como alunos foram muito aplaudidos e entre os ultimos encontram-se verdadeiras vocações que honrarão no futuro a sublime arte da musica.

N'essa audição mostrou Artur Trindade nitidamente quão valiosos são os seus recursos d'artista e professor, recursos adquiridos com um persistente estudo, feito em Italia onde foi discipulo dile'õ de Cotogni e Casini.

Delessedie, Verger e ainda o nosso compatriota Antonio d'Andrade foram-lhe tambem guias prestigiosos, cujos ensinamentos ele se compraz em recordar. Debutou Trindade no Reggio Teatro di Sansepolchro com a opera *Rigoletti* cantando em segu'ida outras operas que constituem um repertorio lirico de primeira ordem. Artur Trindade que dispõe d'uma bem timbrada voz de barítono, foi

ouvido com exito em varios teatros de Italia tendo tambem cantado em Hespanha, Suissa e Austria. Na sua ardua tarefa este distinto artistas coadjuvado com absoluto merito pela sua dedicada esposa madame Margherita Mornati

Madame Margherita Mornati Trindade

Trindade, gentil senhora pertencente á nobre familia do conde de Mornati, a qual possui uma delicadissima compleição artistica bastas vezes revelada.

Com os retratos do maestro Artur Trindade e de sua esposa inserimos os dos seus discipulos e discipulas, entre as quaes se destaca a sr.^a D. Berta Macieira Reis, com a sua linda voz de soprano e a que damos



Soprano sr.^a

D. Ema Cordelro



Soprano sr.^a D. Lidia Rebelo





1. Soprano dramático sr.ª D. Isabel Simões. 2. Soprano ligeiro sr.ª D. Albetina Costa. 3. Soprano sr.ª D. Cristiana Cardo.



Soprano sr.ª D. Corina Rosa



Soprano dramático sr.ª D. Ermelinda Mota

hoje logar d'honra na

capa da *Ilustração Portugueza*.

Além dos que tomaram parte n'este concerto, muitos são os outros dis-



so.—4. Soprano sr.ª D. Noemlia Ferreirinha. 5. Melo-soprano sr.ª D. Ema Dias Costa. —6. Sr.ª D. Marla do Socorro Bastos. —7. Soprano ligeiro sr.ª D. Aida Diniz. —8. Soprano ligeiro sr.ª D. Aurora Simões. —9. Soprano ligeiro sr.ª D. Fernanda Carvalho. —10. Soprano sr.ª D. Gabriel Franco de Castro.

11. Tenor sr. Armando Alves.

cipulos e discipulas de Artur Trindade que em concertos publicos e nos nossos primeiros salões, onde se cultivava apaixonadamente a musica, honram o nome e a competencia profissional do insigne maestro.



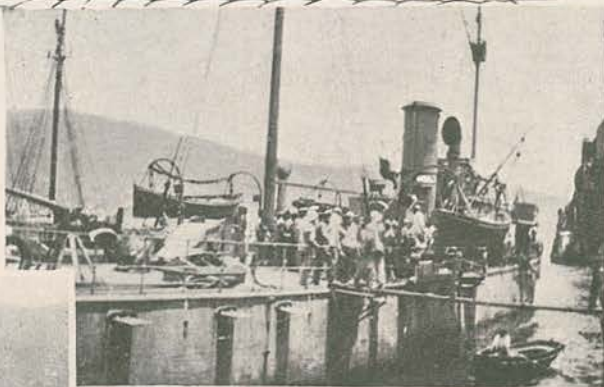
12. Baritone sr. Rodrigues Gomes. —13. Baixo sr. Henrique Sermeinho. 14. Baritone sr. Norberto Campos. —15. Tenor sr. Antonio Fernandes.



A obra dos piratas

Ainda mal refeitos da surpresa, que tivemos, ao saber do bombardeamento, por um submarino alemão, da cidade de Ponta Delgada, já nos temos de referir a uma nova façanha dos piratas.

Em 18 de julho ultimo avistaram-



Desembarque dos naufragos para bordo da canhoneira portuguesa «Beira»



Chegada dos naufragos

se, pelas alturas da Ribeira Brava, na ilha da Madeira, tres botes conduzindo a tripulação, que se compunha de vinte e tres homens, do vapor grego *Chalkydon*, que fôra torpedeado e metido no fundo pelos boches a 80 milhas da ilha.

Os naufragos, que se houveram, por ocasião do salvamento, sempre com a maior serenidade e executaram

com presteza as ordens do comandante, que mostrou possuir uma coragem admiravel, foram muito bem acolhidos n'aquella vila pela enorme multidão, que, conhecedora do sucedido e presa da maior angustia, ocorreu á praia.

Depois, n'uma em-



Outro aspeto da chegada dos naufragos



O caes da Pontinha na occasião do desembarque dos gregos, naufragos do vapor *Chalkydon*

(Clêchês dos distintos fotografos srs. O. Perestrello & F.,—Funchal).

barcação que os foi buscar, seguiram para o Funchal, onde foram entregues aos bons officios do consul do seu paiz sr. João de Freitas Martins, sendo ali tambem, alvos de manifestações carinhosas, da parte d'aquella hospitaleira população.



Grupo dramático de amadores «Os Milharos». — 1. Antonio Ribeiro da Costa. — 2. Rosendo Calado Silva (ensaiador). — 3. Aida Barreira. — 4. Maria Teresa Honorio. — 5. Maria Margarida Duarte. — 6. Fernando d'Oliveira Henriques. — 7. A. Mesquita (ensaiador). — 8. Antonio Cunha Pote. — 9. Sebastião Abreu. — 10. Antonio d'Oliveira Amado. — 11. Artur Narciso Soares. — 12. Antonio d'Abreu.



As meninas Aida Barreira e Maria Margarida Duarte no dueto «O Beijo de Margaridas».

Os amadores, rapazes da melhor sociedade do Cartaxo, foram ensaiados pelo sr. A. Mesquita, que mais uma vez provou a

to «Os bem casadinhos» pelas meninas Maria Tereza Honorio e Maria Margarida Duarte. O exímio *discur* sr. Fernando de Oliveira Henriques recitou varias poesias e o discurso de abertura. Os interpretes da comedia «Os doidos com Juizo» andaram muito bem, agradando imenso o seu desempenho.



As meninas Aida Barreira e Maria Margarida Duarte no dueto «O groom apaixonado».



As meninas Maria Margarida Duarte e Maria Teresa Honorio no dueto «Os bem casadinhos».

sua muita habilidade e proficiencia e as meninas e os numeros de musica pelo sr. Rosendo Silva que dirigiu tambem com todo o brilhantismo a Tuna Cartaxense que tomou parte na recita. O produto liquido do sarau foi de 240\$00 que junto ao da Venda da Flôr e da exposiçao de rosas na Camara Municipal atinge já a quantia de 1:000\$00.

Foi bem uma festa de arte que deixou inolvidaveis recordações em todos os que a ela assistiram e que muito enaltece o patriotismo dos seus promotores.



Tuna Cartaxense com o seu dirigente, o distinto amator Rosendo Calado Silva.

FIGURAS E FACTOS



A sr.ª D. Alzira da Silveira Gomes Aguiar, de 22 anos, falecida inesperadamente na casa de sua residência em Colares. Era filha da sr.ª D. Naza ré

da Silveira Gomes da Silva e do sr. Bernardino Gomes da Silva, abastado viticultor d'aquella região e socio da firma Viuva José Gomes da Silva & Filhos; vindo a morte vitial-a após um ano do seu casamento com o sr. José Joaquim d'Oliveira Aguiar, deixando inconsolaveis com a sua perda todos os que a conheciam de perto, e muito especialmente os pobres de Colares e arredores que tinham n'ela uma desvelada protetora.



Exposição de trabalhos dos «Recreatorios post-escolares» (Clutchés Benollel).

Visita de estudo ao «Seculo».—Um grupo de alunas do Asilo de Santa Catarina, um dos nossos melhores estabelecimentos d'educação do seu genero visitou todas as instalações do *Seculo*, demorando-se especialmente nas oficinas e retirando-se encantadas com tão bella lição pratica.



Grupo de creanças da escola do sexo feminino «Almirante Reis» e de senhoras que tomaram parte na Venda da Flor na estação de Casa Branca.

(Clutché do distinto amator sr. Justo Leão)



A sr.ª D. Amélia Romão de Freitas.

Venda da flor. Foi também brilhante a venda da flor na estação de Casa Branca, promovida pela distinta professora oficial da escola «Almirante Reis». Aos inteligentes esforços da organizadora juntaram-se os de muitas outras gentis senhoras que souberam imprimir á festa um particular encanto e fazer que o seu produto fosse muito avultado.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

A FUGA DOS METAES



Zé Povão:

— Emfim, só... com papel!

PALESTRA AMENA

«A saude pelo naturismo»

Temos a certeza de que o leitor preferirá ás nossas considerações semanais a receita infalível para viver uns cem ou duzentos anos, sempre de saude. Por isso deliberamos dar hoje homem por nós, o qual homem é o sr. dr. Amilcar de Sousa, cujo ultimo livro «A saude pelo naturismo» acaba de nos chegar á mão.

Então aí vai:

«Receitas para uso pessoal. Sair o mais cedo possivel da cama, onde se deve dormir n'um colchão duro, usando de noite roupa suficiente e tendo a vidraça entreaberta. Dormir com a boca fechada, respirando pelo nariz; eis a regra.

«Ao levantar do leito ir ao W. C. preferentemente na posição natural e fazer a lavagem d'essa região após o necessario ato de desoneramento digestivo diario. O uso e costume de matinalmente conseguir os deveres de expulsão dos alimentos inutilizados, pelas vias naturais, é um dos melhores processos sanitarios.

«Frictionar todo o corpo com uma toalha aspera, molhada em agua. Enxugar e recolher ao leito 15 minutos.

«Lavar cuidadosamente a boca e os dentes. Frictionar a cabeça. Tratar dos ouvidos. Dar maçagens aos musculos. Cuidar das unhas.

«E' conveniente friccionar muito bem toda a epiderme facial com os dedos untados de azeite virgem.

«Banhos de sol, de ar e de chuva.

«Excluir da alimentação as comidas prejudiciais e nocivas. As carnes putrefazem-se, geram a doença, viciam o sangue. Os peixes alteram-se com facilidade e deterioram o organismo. Os ovos produzem auto-intoxicação intestinal e arruinam o figado. O açúcar faz dispesias e destrói o esmalte dos dentes. O leite está contaminado de microbios patogenicos. O queijo tem um milhão de microbios por cada centimetro cubico. A manteiga não se assimila e produz doenças de pele. O chá perturba o funcionamento do sistema nervoso. O pão branco acetifica o sangue e prende o ventre. O café excita e vicia os nervos e envenena. O sal é o mais perturbador elemento do funcionamento organico em geral.

«Socego e paz. Alegria e esperança. Castidade e moral.»

Leram? O livro tem 220 paginas, não

diremos substanciosas, para não contrariar o autor que não aprova alimentos fortes, mas proveitosissimas. As poucas linhas que acabamos de transcrever dão ideia do resto, mas quem conseguir o que elas indicam estamos em que já ficará habilitado a viver um ou dois seculos, como acima dizemos. Quem seguir á risca os preceitos de todo o livro está claro que é eterno, a não ser que se suicide pelo aborrecimento de aturar o mundo durante tanto tempo — suicidio que, para um naturalista puro, é extremamente facil: basta-lhe comer meio bife.

Ora então, não tome o leitor esta palestra como chuchadeira, siga as doutrinas do sr. dr. Amilcar de Sousa e lá para o seculo 22 nos dirá se se deu bem ou não.

J. Neutral.

Aumentos, aumentos...

N'um restaurante. O freguez, depois de comer, pede a conta e lê:

Sopa.....	1	escudo
Costeletas ...	3	"
Fruta.....	5	"
Chá.....	50	centavos
Palitos.....	20	"

Com indignação:
—Então os palitos tambem entram na conta!
O criado:
—Estão carissimos!
—Mas por quê? vinham da Alemanha?

—Não senhor, mas são de salgueiro; ora para cortar ramos de salgueiro é preciso subir á arvore; quem sobe á arvore arrisca-se a rasgar as calças; rasgando-se as calças estas precisam de remendos — e as fazendas estão pela hora da morte!

Na tasca do Chico Torto.
O freguez, estranhando o preço de dois decilitros do termo:
—Então agora que ha tanta abun-



dancia de vinho, que ele se não vende para o estrangeiro, que os lavradores estão mortos para despejar as adegas para a nova colheita, você aumenta o preço do vinho?
—Aumento, sim senhor.
—Mas por quê?
—Porque vai aumentar o preço da

Porque o Marques endoideceu

O Marques gosta muito de pão, como qualquer de nós, de modo que desde que o trigo começou a faltar ele começou a sofrer.

Dura o martirio do Marques ha quatro mezes.

Um dia, ao comprar o pão ao padeiro, este avisou-o:

—Tenho pão de tres tipos; de vinte centavos, quinze centavos e doze centavos...

O Marques escolheu e comprou. De aí a dias o padeiro explicou-lhe:



—Agora ha pão de milho, de trigo e milho, de rolão e centeio e de centeio com rolão.

O Marques tomou o pão que lhe pareceu e estava conformado quando, passados tres dias, nova lengalenga do padeiro:

—Agora ha só um tipo de pão. E' de painço.

O Marques resignou-se.

Passados quatro dias, o padeiro:

—Agora não ha pão nenhum.

O Marques escreveu para um amigo da provincia a mandar vir pão. O amigo remeteu pão no dia 1.º do mez e no dia 20 do mesmo mez o Marques recebeu-o por encomenda postal.

Encomendou segundo pão — e no dia seguinte saia um decreto proibindo a entrada de pão em Lisboa.

O Marques baixou ao hospital, onde se conservou delirante durante oito dias. Quando lhe deram alta já havia novamente pão em Lisboa. O padeiro:

—Ora viva o sr. Marques! Cá temos muito belamente dois tipos de pão.

O Marques escolheu um d'elles.

De aí a uma semana:

—Agora ha só um tipo. E' de casca de arroz.

Tres dias depois:

—Quatro tipos.

Hontem:

—Agora ha dois, tipos...
Esta manhã o Marques entrou definitivamente no manicómio Miguel Bombarda.

Cá está o "Jerolmo"

CARTA DO DITO

Zéfa d'un anjo:

Deves teres istranhado en nan te ter iscrevido á tanto tempo i já tarás dito que eu te ulvidei ó talvez cando cá metido cun alguma galderia. Pois istás ridondamente inganada cu mē cilensio teve pur cōsa o munto trabalho que tēho tido cum um concruso para cargador da alfandiga andando a aviltarme á muntos mezes a acartar pedra nu aterro. Agora já istou livre i já te poço dezer as minhas imperçōes das pessas triatais que tanho bisto para iscolher cumpanhia pró inverno pró noço Pauliteama.

As ultemas pessas que bim fouram a *Menina Virtuosa*, nu Nassiunal i o *Reino das Mulheres* no Eden. A meni-na virtuosa istás a ver que no Nassiunal nan pode deichar de cer a sr.^a Maria Pia.—«Virtuosa é ela, dirás tu; mas menina!...» Menina, sim senhora; pello menos em Albassete, lá para as bandas de Ispanha, toudos istão convencidos de iço, menos u Albuquerque i un tal Irico Braga que lá teran as suas rezōes para dubidar.

I mais nan digo da *Menina virtuosa*,



pur falta de ispasso para fallar no *Reino das Mulheres*, que é uma terra aonde us homes fazem o cerviço das mulheres i estas u dus homes. O Calros Lial cose á mánica, a Felora Daison arranja rapetar homes, etc.—infirm, u uneco home que lá é home a valer é... u Rafael Marques. Paresse incrivle, nan paresse?

Já agora tamem te direi duas palavrās cōbre uma companhia ispanhola de zruuela que istá nu terrasso Bragança. Cempre te direi que tem grassa i que se vem prós triatos afamados tinha admiradores a darles cun un pau. Açim, açim é que se adevoga a amezi-dade inbérica i nan cun cantilenas politegas...

Inté breve, crida Zefa. Abrassos sem anho do teu

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama
de Pêras-Rulvas

P. S.—Como bou fazer 65 anus paresseme que bou çer muvilisado. I quechavaste tu de eu cun esta indade já nan cervir pra nada! Isto em uma peço-a tomando o sóro Afonso Costa fica cumo novo!

J.

EM FOCO



Augusto Rosa

Não é sómente o genial artista
Que todo Portugal aplaude em cena;
Quando pôde, com alma empunha a
pena
E é narrador, é quasi romancista.

Tem belas qualidades de estilista,
Tem a melhor de todas: prosa amena,
Sincera, branda, placida, serena,
Sem que perca a beleza fantasista.

Lendo o seu livro agora fica a gente
Presa pela leitura primorosa
Onde esculpiu «Memorias» ternamente,

E então sugestionada pela prosa
Põe-se a chamar o autor, julga-o
presente
E grita:—Augusto Rosa! Augusto Rosa!

BELMIRO.

Fosforo

Na camara dos deputados o sr. Hermano de Medeiros comunicou ao sr. ministro das Finanças que recebeu um telegrama dos Açores pedindo providencias para ser remediada a quasi absoluta falta de fosforo n'aquele arquipelago.

Olhem a quem os açoreanos vão pedir fosforo! á camara dos deputados!

Bem se vê que estão longe da Europa!

Justiça

Palavras de um critico militar alemão, depois de lamentar que a diplomacia ingleza seja mais feliz do que a teutonica:

«Ela leva constantemente á guerra novas nações, e está trazendo novos inimigos, novos trabalhos e novas dificuldades para o exercito alemão, de fórma que ha agora 1.350 milhões de almas contra 150 milhões de alemães.»

Leram? almas contra alemães? E' assim mesmo.

Protesto de aprovar

O presidente da camara municipal do Seixal reclamou perante o parlamento contra a proposta da Liga Economica Nacional no sentido de que ninguem possa ser eleito para presidente de senadores municipais das comissões executivas sem ter, pelo menos, exame de instrução primaria de 1.º grau.

Parece-nos, efetivamente, exigencia demasiada. Isto de quererem obrigar uma pessoa a saber ler e escrever, em regime de egualdade, é sem duvida revoltante, não falando na consequencia que um tão pernicioso exemplo pode vir a ter.

Se a coisa péga, qualquer dia são capazes de exigir atestado de exame primario de 2.º grau para bacharel em direito!

Os afortunados

O Domingos Liberato recebe a sua choruda gratificação de chefe d'uma repartição, chega a casa e entrega o dinheiro intacto á esposa.

—Toma: são cento e cincoenta mil réis.

A esposa, contando:
—Tres notas cincoenta mil réis? Mas que diabo queres tu que eu faça com isto?

—Parece-me que...
—Parece-te que é um parvo. Para o mez que vêm vê se trazes dois tostões em cobre e manda bugiar as notas!

A criada á porta, para a peixeira:

—Quanto custa uma duzia de carapaus?

—Seiscentos e vinte.
—A senhora vende dizer que dá uma nota de cinco mil réis por eles.

—Diga á senhora que meta os cinco mil réis no baú. Quem não tem trocos não tem appetites! Ora a fufia!

Na rua. Um pelintra, olhando com desprezo para o Monteiro dos Milhões:

—Aposto que aquele tipo não tem



na algibeira senão notas de cem mil réis!

Com orgulho:
—Eu tenho um tostão em moedas de vinte centavos!

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

9.ª PARTE

O enviado negro

1.º EPISÓDIO

(CONTINUAÇÃO)



1.—O Manecas aplica à boca do desconhecido um aparelho para a respiração artificial.

2.—O' surpresa! O suposto bandido era, afinal, Gil Goes, o qual conta que tendo vindo àqueila casa em pesquisas, fôra vítima das bombas asfixiantes do Manecas.



3.—Eis que no muro do quintal aparece um passarão misterioso com um papel no bico. Serão as propostas de fazenda?

4.—Com assombro do Manecas o citado 'passarão' entrega-lhe o papel.



5.—Manecas e Gil Goes lêem que a quadrilha os anda de novo a perseguir.

6.—Manecas, que também é grande passarão, encerra a ave n'uma galola.



7.—A' despedida, o Manecas oferece a Gil Goes uma caixa extraordinariamente enigmática e ensina-lhe o modo de a aproveitar.

8.—A fim de obter do passarão o segredo da quadrilha, Manecas insinua-se no espírito d'ele, dando-lhe papas e bolos.